

O estado da paixão

Sáímos para a rua para tirar a temperatura à paixão dos lisboetas. Há de tudo - como o dia, que foi de sol e chuva...

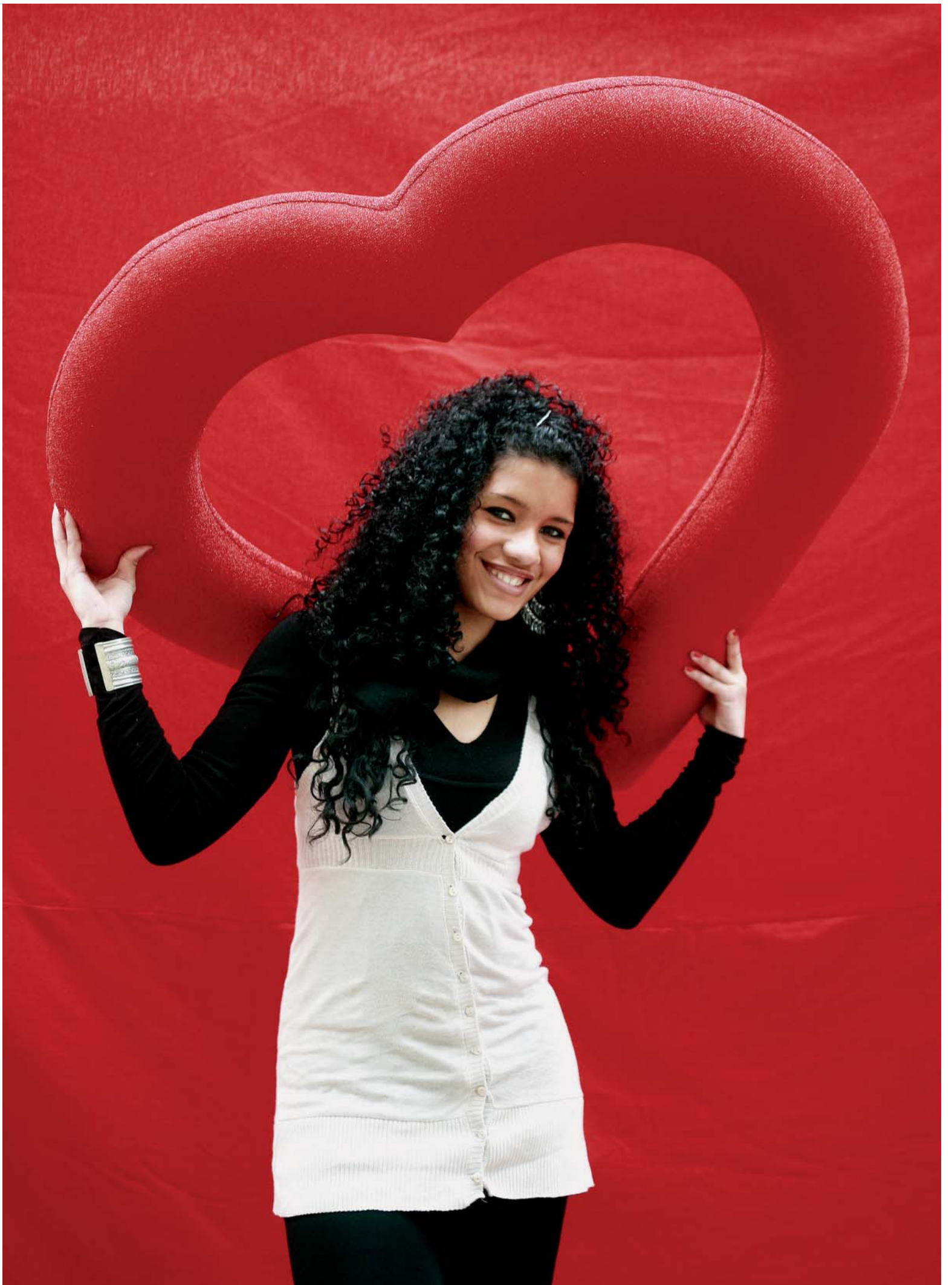
REPORTAGEM DE KATYA DELIMBEUF

FOTOGRAFIAS DE NUNO BOTELHO



Yolanda Gonçalves

"Sou solteira, por isso não sei o que vou fazer no Dia de São Valentim. Pode ser que arranje namorado até lá...", graceja a estudante de comunicação social, de 19 anos. "A coisa mais romântica que me fizeram foi uma serenata — um namorado italiano... Fartei-me de gozar. Não sou muito romântica. Não gosto de andar de mão dada... Gosto de ir às compras, de preferência sozinha, de jantar fora com as amigas. A melhor prenda que me podiam dar era uma passagem para Miami. Ou para a Índia."







Maria Adelaide e Acácio Silva

“Costumam comemorar o Dia dos Namorados?” “Não” (ele). “Sim” (ela). Cruzam olhares, franze-se um sobrolho. “Tens trazido uns raminhos de flores para casa”, apressa-se Maria Adelaide. “Ah, pois é...”, retorque Acácio. “E a senhora, dá-lhe alguma prenda, no dia 14?” “Não. Eu dou-lhe todos os dias — amor, respeito e compreensão.” Casados há 40 anos, a ex-gerente comercial e o marido, reformado, assumem-se como “anticonsumistas”. “A coisa mais apaixonada que o meu marido faz é tomar conta de mim todos os dias, ou quando estou doente”, diz ela. “Os filhos foram o acto mais apaixonado que a minha mulher me fez”, completa ele.



Ana Raquel Veríssimo e Djibai Ratu

Todos os 14 de Fevereiro são festejados por Ana. A estudante do curso de Auxiliar de Acção Médica, 15 anos, tenciona “fazer um jantar romântico — talvez no McDonald’s...”. Há um ano que anda com Mauro, que é “bom namorado” — já lhe encheu “o quarto de flores — rosas e orquídeas...”. A amiga Djibai, de 16, vai dar um rol de prendas ao seu mais-que-tudo: “Uma almofada com a minha fotografia, um perfume, uns ténis...”. Tanta coisa? “Sim. Ele merece, é o melhor namorado do mundo. Trata-me bem, escreve-me bilhetinhos, e deu-me um peluche com o meu nome...”



Pedro Sousa Vieira

“Os meus planos para o 14 de Fevereiro... Levar flores para casa, para as minhas quatro mulheres”, brinca o antiquário Pedro Sousa Vieira, de 50 anos, falando da mulher e das três filhas. Casado há 18 anos, acredita que são precisas várias componentes para manter a paixão: “Ter sorte com os filhos, ser realizado profissionalmente... Apesar de tudo, considero-me um homem muito apaixonado — pelo meu país, pela vida, pela minha mãe, pela natureza. Vejo muita paixão à minha volta, mas por coisas que não interessam: dinheiro, poder, falso prestígio.”



Álvaro e Pedro Serpa

“Há muita paixão na minha vida”, jura Pedro Serpa, paginador de 30 anos, que passeava com o filho Álvaro às cavalitas. “Não forçosamente por pessoas, mas por livros, pelo trabalho, pela música...” Vive com a mulher e mãe do filho, mas nunca celebra o Dia dos Namorados “Não gosto.” A última coisa que fez por paixão foi “um filho, há quase quatro anos”. “O Álvaro é um miúdo apaixonado, pelo Faísca McQueen, por exemplo. E também tem várias namoradas... Não vejo muita paixão à minha volta — vejo muita apatia. As pessoas deviam ouvir outras músicas...”



Catarina Bastos e Filipe Martins

“Odeio este dia. Odeio que as pessoas festejem no mesmo dia que eu. Deixa de ser especial”, atira Catarina Almeida Bastos, estudante de Comunicação Empresarial, 23 anos. O namorado, Filipe França Martins, 27 anos, concorda: “Acho o dia de São Valentim uma invenção completamente artificial da sociedade de consumo.” A coisa mais apaixonada que fizeram foi saltarem juntos de um avião. O acto mais treloucado que testemunharam foi “a avó de uma amiga, que viveu toda a vida com o homem que os pais escolheram para ela. Quando o marido morreu, foi à procura do amor da vida dela — e casou com ele, aos 80 e tal anos...”



Maria João Marques

“Pensando bem, é o primeiro ano em que vou celebrar o São Valentim”, diz a estudante de Direito, de 24 anos. “Já tive três relações sérias — mas eles acabavam sempre por ir para o estrangeiro... Este também foi, mas voltou ao fim de três dias. Disse que estava a morrer de saudades e não aguentou. Ainda não decidi o que vou fazer. Se calhar vamos só ficar em casa, com as mantinhas. Tem estado tanto frio... Acho que sou uma pessoa muito apaixonada, mas o meu namorado então... Cozinha todos os dias para mim, vai sempre buscar-me ao trabalho, leva-me à faculdade, vai comigo para a biblioteca... Ele é mesmo a melhor prenda.”



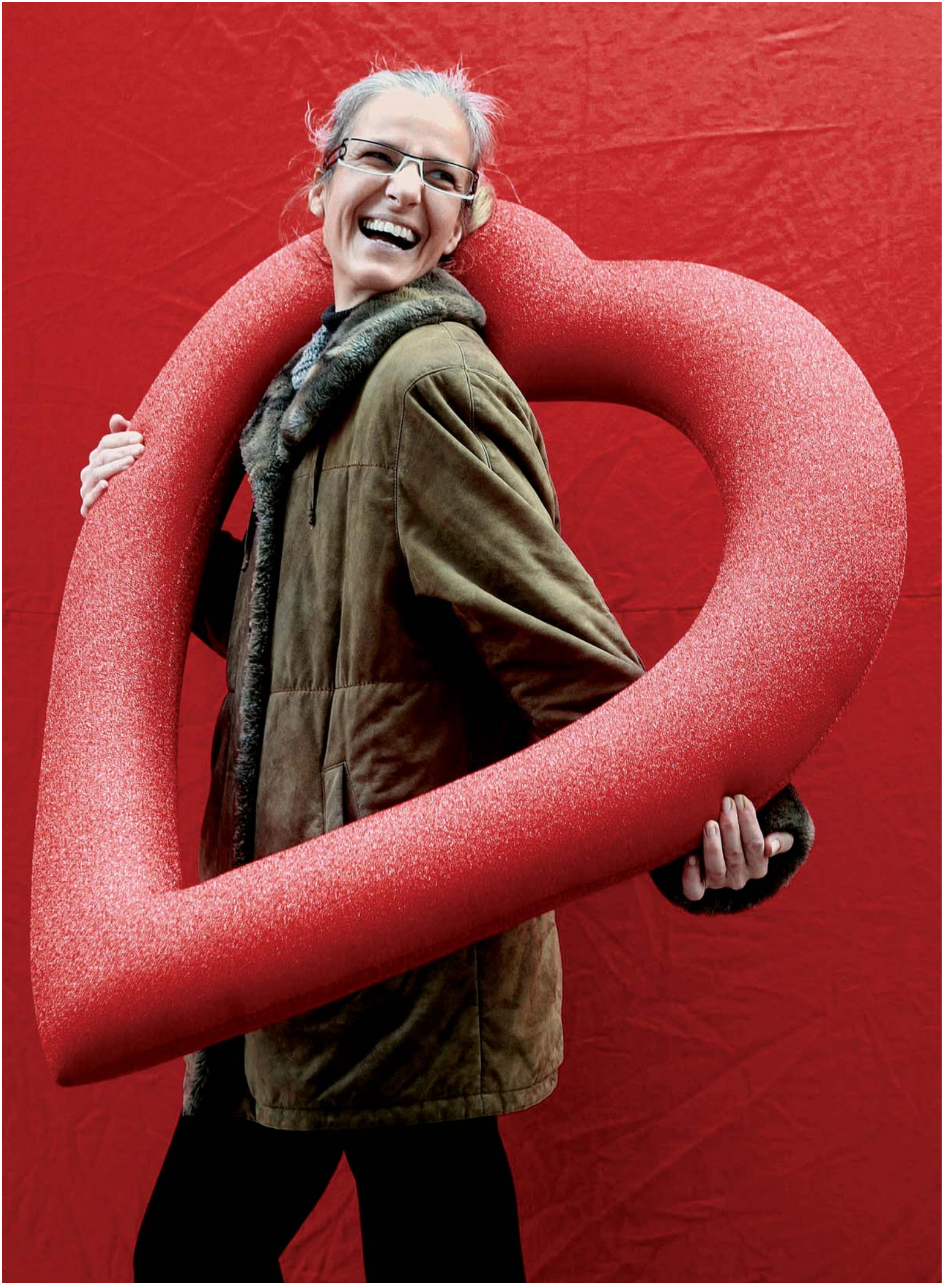
António Carneiro Jacinto e Fanny Fernandes

Passeavam de mão dada e ar apaixonado, depois de um almoço na cervejaria Trindade. António Carneiro Jacinto, jornalista e ex-assessor, e a mulher, empresária, aproveitavam a sua chegada de França para namorar. “Não costumamos festejar o Dia dos Namorados, porque estamos sempre separados.” Casados há seis anos, ainda não conseguiram passar um São Valentim juntos. “A distância torna as coisas difíceis. Mas aproveitamos mais quando estamos juntos.” Não vêem muita paixão à sua volta. “Basicamente, as pessoas não curtem.”



Maria do Mar Barbosa

“Tenho um namorado há cinco anos, mas ainda não há planos para dia 14”, diz esta mãe divorciada, profissional de seguros. “Improvissamos sempre — normalmente, com um jantar lá em casa... O acto mais apaixonado que fiz na vida foi ir buscar a minha filha, que é adoptada. Outro foi meter-me no carro a meio da noite, eu, que tenho pânico de conduzir, e ir ter com o meu namorado. Não vejo muita paixão à minha volta. As pessoas andam desiludidas com a vida, cada vez mais egoístas. Muito amor, paixão, tolerância e compreensão era o que mais gostava de receber neste dia.”







Elder Garner

Os mórmones não namoram, no sentido que nós damos ao verbo. E não é difícil, aos 21 anos, não namorar? “É. É duro”, confirma o norte-americano. “Além disso, não bebemos, não fumamos, não jogamos, e não, não temos sexo. Mas sentimos-nos recompensados pela nossa fé. Não precisamos disso para nos sentirmos bem.” Há 17 meses que Elder Garner está em Portugal. Tem de completar a sua missão de dois anos antes de poder voltar para os EUA e para a namorada, com quem vai trocar *e-mails* e cartas neste *Valentine's Day*. Só então poderá casar com ela — e ter sexo, naturalmente. O seu 14 de Fevereiro mais divertido foi um *double-date* (saída a quatro), que era uma caça ao tesouro.



Da Internet com amor

VÁRIAS DECLARAÇÕES DE AMOR CHEGARAM-NOS ATRAVÉS DO SITE DO EXPRESSO



Cristina Cardigo

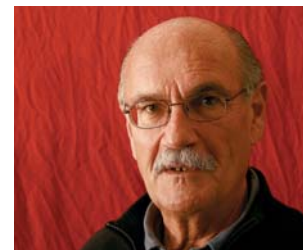
“Lembram-se como é o início, quando nos sentimos alvoraçados pela paixão? Quando temos aquele friozinho na barriga sempre que pensamos no outro? O arrepio na espinha sempre que nos encontramos? A saudade quando estamos longe? As mensagens e ‘e-mails’ trocados, com suspiros pelo tempo que teima em não passar? A vontade de ouvir músicas hiper-super-mega-lamechas só para sonhar? O passo lento, como que a flutuar, e o sorriso parvo na cara? A insónia, a ansiedade, a felicidade? O querer apertar tanto só para não fugirem mais de nós? A sensação de que o resto do mundo não existe e nada mais importa? As nossas rotinas alteradas apenas e tão somente em função do que sentimos? É bom não é? E quase nove anos depois?... É mais do que nove vezes melhor...”



Alexandra Cruz

“Conheci a minha cara metade em 1988 e soube logo que seria a paixão da minha vida. Tínhamos respectivamente 19 e 21 anos e passados seis meses de namoro fiquei grávida. Foi a loucura total... Ambos trabalhávamos e logo juntámos dinheiro para a nossa primeira casa e com sete meses de gravidez casei-me contra tudo e contra todos. O Nuno nasceu em 1990, o Rui em 1996 e a Marta em 1999. Frutos de uma enorme paixão, foram crescendo — somos uma família feliz!

Agora, bem, agora é que começamos a viver uma segunda fase do namoro, agora que o nosso filho mais velho já tem 18 anos... Eu sei que o meu marido sabe do meu amor por ele, mas esta declaração pública vai ser memorável!”



Rui Ramos

“Antonieta, meu amor impossível: subirei com meus pés ao monte mais alto da Madeira e de lá trarei estrelas-do-ar para enfeitares teu cabelo, enfrentarei as chamas solares para te trazer água fresca e límpida para te refrescares, meu amor por ti está para lá de todas as vias lácteas onde não precisamos de olhos para ver a luz.”



Philippe e Maria Scholl

Nem de propósito, o casal suíço foi apanhado em plena comemoração. “Esta escapada de três dias a Lisboa foi uma surpresa para festejar o nosso 30.º aniversário de casamento”, contam. Maria e Philippe não costumam ligar ao Dia dos Namorados. “Isso é todos os dias...” E é fácil manter a paixão? “Bom... Não. Na verdade, é mesmo difícil”, diz ela. “Talvez o segredo consista num pouco de magia, um pouco de química... Os filhos também são complicados de gerir.” Mas vêem bastante paixão à sua volta, garantem. “Conhecemos muitos casais carinhosos, que falam entre si.”



**MAIS AMOR
NO AR EM**
[www.expresso.pt/
paixao](http://www.expresso.pt/paixao)